

Evangélicos oferecem palanque

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Nem César Maia (PFL), nem Luiz Paulo Correa da Rocha (PSDB). O primeiro palanque em que o presidente Fernando Henrique Cardoso deverá subir no Rio de Janeiro é o dos evangélicos. Lideranças evangélicas promoverão um ato político de apoio à sua reeleição na cidade. O Rio de Janeiro é um dos estados em que o presidente enfrenta problemas de palanque, com dois candidatos reivindicando sua presença.

A manifestação de apoio dos evangélicos à reeleição do presidente, programada para agosto, vai permitir a sua presença no Rio em um palanque neutro. Na próxima semana o coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, vai acertar os detalhes da manifestação

em novo encontro com líderes evangélicos de todo o país. Scalco esteve reunido ontem com os deputados evangélicos Benedito Domingos (PPB-DF) e Salatiel Carvalho (PPB-PE).

Os dois deputados convidaram o presidente para uma convenção da Casa da Benção que costuma reunir cinco mil pastores, entre os dias 22 e 26 de julho, em Brasília. Segundo o deputado Benedito Domingos, os evangélicos representam hoje 35% da população brasileira, cerca de 56 milhões de pessoas. "O presidente tem o apoio da maioria das igrejas evangélicas", garantiu.

Fernando Henrique perdeu o apoio da Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, que fez um acordo tácito com o candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, de não atacá-lo nas eleições deste ano.

Real — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, autorizou ontem a veiculação da segunda fase da campanha de esclarecimento sobre as novas moedas do real. Ele aceitou o argumento do procurador-geral do Banco Central (BC), José Coelho Ferreira, de que a publicidade era de "grave e urgente necessidade pública."

A campanha de esclarecimento foi dividida pelo BC em duas etapas. A primeira terminou em 3 de julho, dentro do prazo-limite estabelecido pela lei eleitoral. A segunda prevê a afixação de cartazes em meios de transporte urbanos e locais estratégicos. O presidente do TSE ressaltou que a campanha deve obedecer a forma configurada no catálogo, no folder e no cartaz anexados à petição do BC.